

A Memória do Concreto

Veículo: Folha de Pernambuco e www.folhape.com.br

Data: 27.02.2013



"A Memória do Concreto" no Mamam

Projeto explora vídeo e fotografia como plataformas de expressão

PRISCILLA CAMPOS, da Folha de Pernambuco

Em "Adeus, Lênin", filme assinado por Wolfgang Becker, uma mulher acorda nos anos 1990, depois de um longo período em coma. Seu filho, com o intuito de protegê-la, tenta criar uma rotina onde ela não descubra o período de transição pelo qual a Alemanha está passando, depois da queda do Muro de Berlim. O lado oriental e comunista do país, que sua mãe tanto amou, já não existe mais. Em determinado momento, o rapaz declara: "O futuro está nas nossas mãos. Incerto, porém promissor". Os cineastas e artistas plásticos Nina Fischer e Maroan el Sani vivenciaram de perto esse grande processo de transição pelo qual as terras germânicas passaram. No final dos anos 1980, o casal deixou suas respectivas cidades natais e mudou-se para Berlim. A dualidade berlinesca decorrente dos dois regimes presentes chamou a atenção deles.

Depois da memorável queda do Muro, em 1989, veio a crise de identidade urbana. "Alguns prédios antigos da parte Oriental foram demolidos, a arquitetura urbana estava sendo modificada. Parecia que o governo havia esquecido que duas Alemanhas existiram. A partir daí começamos a refletir sobre isso, sobre como construções arquitetônicas sofrem com períodos de transição.

Qual seria a função delas no presente? Por que elas um dia foram utilizadas e agora estão abandonadas, em desuso?, partimos desses questionamentos", conta Maroan. Foi diante desse cenário que surgiu a ideia para "A Memória do Concreto", projeto que ocupa a partir de amanhã o Museu Aloísio Magalhães, no Pátio de São Pedro. Com esse foco, a dupla escolheu o vídeo e a fotografia como plataformas para expor suas impressões ao público. Sobre o porquê da escolha deste formato ao invés de produzir filmes de maneira "convencional", os dois são diretos.

"Assim nós temos liberdade de expressar nossa ideia, de não nos prendermos a outras coisas", afirma Maroan. "No cinema, nós teríamos que trabalhar com determinados cortes, toda a técnica, que é muito diferente do que nós propomos. Nós realizamos uma filmografia conceitual". explica Nina. Nos vídeos, estão trabalhados rodados na Holanda, Japão e Itália.

Essa discussão diante do novo e do antigo não é novidade para os recifenses. “A Memória do Concreto” chega para o público em um momento de debates acalorados sobre qual o destino de espaços coletivos, verticalização e urbanismo na Cidade. O casal alemão conta que pedalou por alguns pontos do Recife e afirma não ter tido muitas dificuldades. “Eu achei parecido com a Itália, um pouco desorganizado. Mas se tivéssemos tempo, acredito que íamos nos acostumar com facilidade”, diz Maroan.

Fonte:

<http://www.folhape.com.br/cms/opencms/fohape/pt/cultura/noticias/arqs/2013/02/0190.html>

A Memória do Concreto

Veículo: www.folhape.com.br

Data: 27.02.2013



Mamam no Pátio abre calendário 2013 com o projeto A Memória do Concreto



*Contexto pós-Guerra Fria
inspirou a produção
dos alemães Nina
Fisher e Maroan El
Sani*

14:40 - Do Portal FolhaPE, com informações de assessoria

O Mamam no Patio abre o calendário 2013 com residência dos alemães Nina Fischer e Maroan El Sani, autores de A Memória do Concreto, sob curadoria da brasileira Tereza Arruda. A exposição consiste numa mescla dos vídeos já produzidos pelos artistas. A abertura acontecerá nesta quinta-feira (28), a partir das 18h.

A transformação da Alemanha no cenário pós-Guerra Fria serviu de ponto de partida para a concepção do projeto A Memória do Concreto. O processo de reocupação dos centros urbanos do país instigou Nina e Maroan a investigarem a memória coletiva desses espaços e o destino reservado a eles.

A produção artística de Nina Fischer e Maroan el Sani, que são cineastas e artistas plásticos, se desenvolve em um amplo contexto geográfico porque eles trabalham de forma nômade a desbravar e interagir em contextos distintos. Nos últimos anos eles realizaram e expuseram suas obras com grande intensidade na Europa e Ásia. Agora, - a primeira vez que vêm ao Brasil - a América Latina passa a fazer parte do universo artístico dos dois a partir desta mostra.

Fonte:

<http://www.folhape.com.br/cms/opencms/foelhape/pt/cultura/noticias/arqs/2013/02/0198.html>

A Memória do Concreto

Veículo: www.ne10.com.br

Data: 27.02.2013



MOSTRA

Artistas alemães Nina Fischer e Maroan el Sani abrem Mamam no Pátio 2013

Publicado em 27.02.2013, às 18h38

[Tweet](#)



Nina Fischer e Maroan el Sani são cineastas e artistas plásticos
Foto: divulgação

O projeto A Memória do Concreto, com curadoria da brasileira Tereza Arruda, abre o programa de residências do Mamam no Pátio 2013 com a presença dos cineastas alemães Nina Fischer e Maroan el Sani. O evento acontece nesta quinta-feira (28), a partir das 18h, com a exibição de filmes e vídeos produzidos pelos artistas, no Pátio de São Pedro, Centro do Recife.

O trabalho é inspirado na transformação da Alemanha no contexto pós Guerra Fria. Impressionados com o processo de reocupação dos centros urbanos, os artistas deram início a uma profunda investigação sobre o processo de transição, a memória coletiva dos espaços e o futuro a eles destinados.

A produção de Nina Fischer e Maroan el Sani se desenvolve em um amplo contexto geográfico. Nos últimos anos eles realizaram e expuseram obras com grande intensidade na Europa e na Ásia. A partir desta mostra, a América Latina passa a fazer parte do universo artístico dos dois.

Além de cineastas, Nina Fischer e Maroan el Sani são artistas plásticos. Eles trabalham juntos em Berlim desde 1993.

SERVIÇO

A Memória do Concreto, de Nina Fischer e Maroan el Sani

Local: Mamam no Pátio, Pátio de São Pedro, 17, Santo Antônio, Recife

Data: 28 de fevereiro

Horário: a partir das 18h

Entrada gratuita

Visitação: terça a sexta, das 13h às 18h

sábados, das 12h às 17h

Agendamento: (81) 3355.6765

A Memória do Concreto

Veículo: www.leijaja.com.br | Cultura | Artes Visuais

Data: 27.02.2013

MAMAM no Pátio abre a programação 2013

Anexo do Museu de Arte Moderna Aloísio Magalhães inicia suas atividades com trabalhos de dupla alemã



Nina Fischer e Maroan el Sani iniciaram o processo de residência artística no MAMAM no Pátio e abrem sua exposição nesta quinta (28), às 18h. Vindos da Alemanha, o casal expõe o projeto *A Memória do Concreto*, que tem curadoria da brasileira Tereza Arruda e mescla trabalhos já realizados

por eles desde 1993.

Inspirado na transformação da Alemanha no momento pós-guerra fria, *Memória do Concreto* é o resultado de uma investigação sobre a memória coletiva dos espaços que foram reocupados neste momento de transição. Os filmes e vídeos feitos pela dupla tratam de temas da contemporaneidade e foram selecionados para apresentar o trabalho deles, que estão no Brasil pela primeira vez.

Fonte: <http://www.leiaja.com/cultura/2013/mamam-no-patio-abre-programacao-2013>

A Memória do Concreto

Veículo: Jornal do Commercio | Caderno C

Data: 28.02.2013

Reerguendo a memória urbana

Fotos: Nina Fisher e Maroan el Sani/Divulgação



MUNDO Cenas dos vídeos *The Rise*, no topo, e *Sayonara Hashima*, acima, dos alemães Nina Fisher e Maroan el Sani

“Em um mundo onde o capital e as imagens são onipresentes, a ficção tornou-se mais real do que a realidade”, escreveu Jelle Bouwhuis, curador do museu Bureau Amsterdam, para explicar a inquietação que guia o trabalho dos alemães Nina Fisher e Maroan el Sani. A dupla – ambos são cineastas e artistas plásticos – veio ao Recife para expor curtas feitos ao redor do mundo. A mostra *A memória do concreto* é aberta hoje no Mamam do Pátio, às 18h. Curadoria de Tereza Arruda.

Nas telas, um protagonista em comum, seja da Ásia à Europa: a arquitetura de locais que passaram por grandes transformações, “provas silenciosas” de culturas passadas. A mostra traz oito filmes, que desvendam bairros antigos, estaleiros, arranha-céus, histórias invisíveis e outras ali construídas.

Um dos vídeos principais, *Sayonara Hashima*, apresenta o caso da minúscula ilha japonesa que serviu de prisão na Segunda Guerra Mundial. Nos anos 1960, tornou-se o berço de um mina de carvão da empresa Mitsubishi e também a moradia de mais de cinco mil pessoas. A densidade do lugar (relação entre superfície e população) chegou a ser maior que a de Tokyo. No final dos anos 1970, no entanto, os recursos se esgotaram

e o local foi abandonado. A área antes cheia de gente e vida, hoje recebe a alcunha de “a ilha fantasma”, cenário recorrente dos mangás, do imaginário japonês e, inclusive, do blockbuster *Battle royale* (2000).

O filme de Nina e Maroan confronta as memórias de um antigo habitante da ilha que luta para que o local torne-se patrimônio mundial com a percepção de jovens estudantes sobre o a ilha. A ideia dos artistas, nesse e nos outros curtas, é trazer memórias remotas à consciência da população, passada de geração à geração, misturando ficção e realidade e resuscitando fantasmas em forma de concreto.

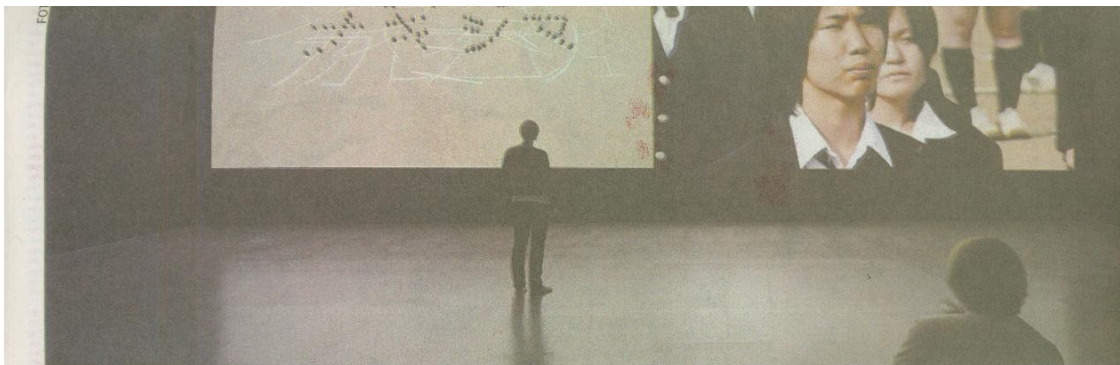
A dupla segue, ainda, para o Rio de Janeiro, onde pode articular uma residência artística no Brasil e, quem sabe, no Recife, cenário borbulhante da discussão sobre concretos. “Nós ficamos chocados com tantas ruas que existem aqui com prédios antigos que estão vazios. As vezes trazem lojas comerciais, mas ninguém mora ali, não têm vida”, diz Nina sobre sua impressão da cidade.

● **A memória do concreto**, hoje às 18h, no Mamam no Pátio (Pátio de São Pedro, Casa 17, Santo Antônio). Até 27 de abril. Entrada gratuita. Informações: 3355-6765

A Memória do Concreto

Veículo: Diário de Pernambuco | Viver

Data: 28.02.2013



Artistas alemães criam obras que mostram como funciona a memória coletiva das cidades

Poesia concreta em vídeo



LUCIANO FERREIRA/PREFEITURA DO RECIFE/DIVULGAÇÃO



Maroan el Sani e Nina Fischer estão à procura de um lugar no Brasil para novo trabalho



JULIO CAVANI
juliojavani.pe@dabr.com.br

Lugares perdidos entre o passado e o futuro são o território explorado pelos artistas alemães Nina Fischer e Maroan el Sani. Suas obras são retratos cinematográficos poéticos de construções e prédios reais, abandonados, ligados à me-

mória coletiva de suas cidades, mas cujo destino é incerto. Há menos de um mês, a dupla lançou seu último trabalho no festival de cinema de Berlim, um dos mais importantes do mundo. Logo em seguida, eles vieram ao Recife, onde inauguram hoje uma exposição. Os artistas percorrerão o país à procura de um tema para uma nova obra. O intercâmbio faz parte das atividades do Ano da Alemanha no Bra-

sil. A mostra, chamada *A memória do concreto*, é formada por quatro vídeos e fica em cartaz até 27 de abril, de terça a sábado (apenas no horário da tarde).

SERVIÇO

Mostra de vídeos *A memória do concreto*
Quando: Abertura hoje, às 18h
Onde: Mamam do Pátio (unidade do Museu de Arte Moderna Aloisio Magalhães no Pátio de São Pedro)
Informações: 3355-6765



A Memória do Concreto
Veículo: www.recife.pe.gov.br
Data: 01.03.2013

EXPOSIÇÃO

Mamam no Pátio tem primeira exposição de 2013

Uma proeminente fonte de exploração mineral transformada em ilha fantasma. Um antigo estaleiro hoje usado para fabricar turbinas eólicas. Um subúrbio turbulento com potencial para ser o novo point de entretenimento da cidade. A transformação dos cenários e espaços urbanos e seus respectivos usos é a matéria-prima da exposição “A Memória do Concreto”, dos artistas alemães Nina Fischer e Maroan El Sani, inaugurada na última quinta-feira (28), no Mamam no Pátio, um dos equipamentos culturais da Secretaria de Cultura do Recife.

A mostra, com curadoria da brasileira Tereza Arruda, é composta pela exibição de quatro trabalhos audiovisuais da dupla, que exploram roteiros imaginários com um viés contemporâneo, em cidades da Holanda, Japão, Alemanha e Dinamarca. O projeto “A Memória do Concreto” foi inspirado na transformação da Alemanha no contexto pós Guerra Fria. Impressionados com o processo de reocupação dos centros urbanos de Berlim, deram início a um trabalho de investigação sobre o processo de transição, a memória coletiva desses espaços e o futuro a eles destinados.

Esta é a primeira exposição de 2013 do Mamam no Pátio e integra o programa de residências do museu. Pela primeira vez no Brasil, Nina e Maroan escolheram a capital pernambucana para passar 10 dias. Os dois exploraram principalmente os bairros da Boa Vista, São José, Santo Antônio e Bairro do Recife, em busca de elementos para produzir uma nova etapa de “A Memória do Concreto”. “É muito interessante andar pelo Recife porque você pode perceber pelas arquiteturas as diferentes épocas e usos dos edifícios”, refletiu Maroan.

O cineasta e idealizador do espaço cultural B³, Yann Beauvais, compareceu à inauguração da exposição para conhecer o trabalho da dupla alemã. “A produção deles é muito cinematográfica. É bem interessante porque eles exploram ritmos diversos e também são muito cuidadosos com o formato dos filmes e vídeos exibidos”, disse. “A Memória do Concreto” fica em cartaz até o dia 27 de abril, de terça a sexta, das 13 às 16h e sábados das 12 às 17h.

Fonte: <http://www2.recife.pe.gov.br/mamam-no-patio-tem-primeira-exposicao-de-2013/>